



A importância da Educação à Distância para o desenvolvimento Profissional no ensino superior

Janaína Batista da Silva
Larissa Horrara de Almeida
Leonardo Lopes
Liliana Oliveira Palhares da Silva
Luciana Paula Assis
Luiz Fernando Carvalho

RESUMO

O presente artigo visa discutir a importância da educação a distância no ensino superior para o desenvolvimento de profissionais de qualidade com atuação direta no mercado de trabalho nas mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, procurar-se-á discutir, as possibilidades, as limitações e a relevância da EAD para o ensino superior.

Palavras – chave: Educação à distância, desenvolvimento profissional, plataforma virtual, ensino superior.

1.1. INTRODUÇÃO

A educação à distância, também conhecida como *e-learning* é o modo de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, tendo em vista que a oferta do conhecimento é realizada através de tecnologias de informação e conhecimento, por meio da Internet, de CD-ROOM, de DVD, da televisão e do rádio, do e-mail, entre outros. Além disso, essa modalidade de ensino possibilita um desenvolvimento crítico e de atualização de conhecimentos, que pode alcançar amplas necessidades de qualificação na perspectiva da diversificação do profissional de ensino superior.

Atualmente, a EAD tem sido ofertada por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que utilizam diversas ferramentas computacionais capazes atender às mais variadas necessidades das pessoas que demandam esse modo de ensino como ferramenta para inserção e atuação no mercado de trabalho. Geralmente, o público que se interessa por essa modalidade de ensino constitui-se de pessoas que muitas vezes não possuem tempo, condições financeiras para arcar com as despesas de uma graduação ou até mesmo por habitar em regiões que não possuem universidades próximas.

Entretanto, devido a falta de infra-estrutura, à falta de instrução e de autonomia do aluno ao longo do curso à distância, tem sido os grandes fatores responsáveis pela manutenção do preconceito em relação a essa modalidade de ensino. Com isso, muitas desistências são previstas, muitos cursos são fechados, e muitos alunos não recebem uma educação profissional de qualidade. Esses são grandes desafios para a EAD que carecem de solução a fim de que essa modalidade ganhe cada vez mais espaço e se torne referência para a formação de profissionais competentes para a atuação no mercado.

1.2. A IMPORTÂNCIA DA EAD

No Brasil, o Ensino Superior à distância surgiu em 1994 e dentre os fatores que contribuíram para que isso ocorresse, estão: a “expansão da Internet junto às Instituições de Ensino Superior (IES), e a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB)” (VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; e SILVA, Elizabeth 2003 p_7). Essas resoluções institucionalizaram a educação a distância, permitindo que se tornasse uma modalidade de ensino válida.

De acordo com Vianney, Torres, e Silva, no ano de 2002 o Brasil contava com 84.397 alunos matriculados em 60 cursos de Ensino Superior autorizados pelo MEC. Cabe ressaltar que a grande maioria desses cursos é de licenciaturas, tais como Licenciatura em Pedagogia, Biologia, Matemática, dentre outros. Um dos motivos pelos quais a grande maioria ser na área de formação de professores pode ser justificada pelo fato de quase 60% dos professores do Ensino Fundamental Brasileiro não possuírem nenhuma formação no Ensino Superior segundo dados da pesquisa de Barros, Mendonça e Blanco. Sendo assim, a EAD vem também contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, visto que possibilita que mais professores da Educação Básica façam uma graduação na área na qual trabalham em horário e local de mais fácil acesso.

Para além da formação de professores, o ensino à distância tem papel fundamental para a democratização dos saberes, uma vez que favorece o compartilhamento e a igualdade de acesso às informações por meio dos recursos técnicos da comunicação. Processo esse que se dá por intermédio de um educador (tutor), devidamente preparado em ferramentas do mundo digital, que atuará como facilitador do processo de aprendizagem, possibilitando a todos os cursistas um aprendizado de qualidade.

Para Preti “esta modalidade permite um maior respeito aos ritmos pessoais, às diferenças sociais e culturais, às trajetórias e às histórias de vida individuais, contribuindo no processo de construção da autonomia intelectual e política e no resgate da autoestima pessoal e profissional”.

“Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação (mesmo pela Internet) e, cada vez mais freqüente, domínio de tecnologia” (NEVES, 2003).

Bem se sabe que a desigualdade socioeconômica brasileira, além de todas as injustiças que gera, também não possibilita que o conhecimento seja distribuído e aprendido de forma igualitária. Nesse sentido, a EAD reza o respeito à autonomia de cada participante, ao seu ritmo de aprendizagem e às suas disponibilidades pessoais. Uma vez que neste tipo de ensino, o aluno é quem direciona seu próprio estudo, de forma independente e pessoal, mas sempre se socializando com seus colegas, que também farão inferências durante o processo da aprendizagem para, ao final do curso, chegar à conclusão de que o conhecimento é construído de forma coletiva e democratizante.

1.3. DESAFIOS DA EAD

Em contrapartida à sua importância econômica, social e educacional, o EAD possui alguns problemas a serem superados. Um deles é a dependência da tecnologia e falta de instrução dos alunos. Geralmente não são necessários conhecimentos muito elevados, mas é necessária a persistência dos alunos para aprender a trabalhar com elas, antes que a matéria se acumule. A falta de materiais, como computador e livros, ou o uso inadequado dos equipamentos acarretam em falhas na aprendizagem, prejudicando a trajetória do aluno ao longo do curso. Entretanto, a falta de instrução, aliada a falta de autonomia e organização, elementos essenciais nessa modalidade de ensino, revela-se como causa de grande desistência dos alunos nos cursos de EAD.

Entretanto, o fator mais expressivo é a resistência do ser humano, muitas vezes conservador, à mudança e à aceitação do novo, já que a maioria das aulas são ministradas *online* e, muitas vezes, os alunos não estão acostumados com essa modalidade, autônoma, ou até mesmo em usar um computador. Por causa disso, por preconceito ao não conseguir lidar com a autonomia imanente a essa modalidade de ensino, muitos a consideram uma educação inferior que não propicia aprendizado.

Nesse sentido, a desvalorização dos certificados e a baixa qualidade dos conteúdos programáticos de algumas instituições contribuem negativamente para a diminuição do preconceito e maior aceitação de cursos a distância. A educação de baixa qualidade oferecida no Brasil não se restringe, portanto, às salas com aulas presenciais, mas também se encontra refletida no ensino a distância. Fator esse que contribui não apenas para manutenção da péssima qualidade do ensino brasileiro como também impossibilita a expansão do ensino à distância com boa qualidade, aumentando o preconceito em torno dessa modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino à Distância se revela uma modalidade de educação cada vez mais necessária em um mundo tecnológico tal como o vivenciado pelas pessoas em geral nesses últimos anos. Um mercado de trabalho que está se desenvolvendo e que apresenta carências profissionais em números setores, necessita de profissionais de qualidade dispostos a trabalhar de imediato. O Brasil apresenta uma grande quantidade de mão de obra disponível, entretanto a qualificação desses profissionais não acompanha sua quantidade. Nesse sentido, a educação a distância surge como uma alternativa para sanar as deficiências do mercado e, com isso, promover o desenvolvimento socioeconômico de que o Brasil necessita.

Além disso, a Educação a Distância é uma ferramenta importante para elevar o nível educacional de uma população, uma vez que na implementação do EAD na Universidade Pública, deve ser considerada uma possibilidade de promoção da igualdade de oportunidades entre as diversas classes sociais a partir da democratização da informação e do conhecimento. Entretanto, para que isso ocorra de fato, há alguns desafios a serem superados, entre eles, a falta de infra-estrutura básica para funcionamento dessa modalidade, bem como a falta de instrução, de autonomia e de organização de muitos alunos, fatores que em conjunto, prejudicam em muito a qualidade do ensino a distância.

A fim de superar esses desafios, faz-se necessária a aliança entre governo e sociedade para que juntos invistam e busquem parcerias para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino. O Estado tem o dever de proporcionar uma educação profissional de qualidade para

todos, investindo em capacitação de profissionais e disponibilização de ferramentas para que cada vez mais cursos possam ser fundados. A sociedade, a partir da iniciativa privada, tem o compromisso de se preocupar com a formação dos profissionais que atuarão no mercado, devendo, portanto unir-se ao governo em prol de uma educação profissional de qualidade. É por meio de iniciativas como essas que a Educação à distância encontrará o respaldo que lhe é devido, formando profissionais aptos a inserir no mercado e cidadãos prontos para transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Carmem Moreira de. *Referenciais de qualidade para cursos a distância*. Brasília, 02 de abril de 2003.

PRETI, Oreste. Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico. In: *Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. *A Universidade Virtual no Brasil: os números do ensino superior a distância no país em 2002*. Informe preparado para o Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe Quito – Equador, 13 e 14 fev. 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001398/139898por.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2011.

BARROS, Ricardo Paes de, MENDONÇA, Rosane, BLANCO, Mauricio. O mercado de trabalho para professores no Brasil. Brasília: IPEA, 2001. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200106325.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2011